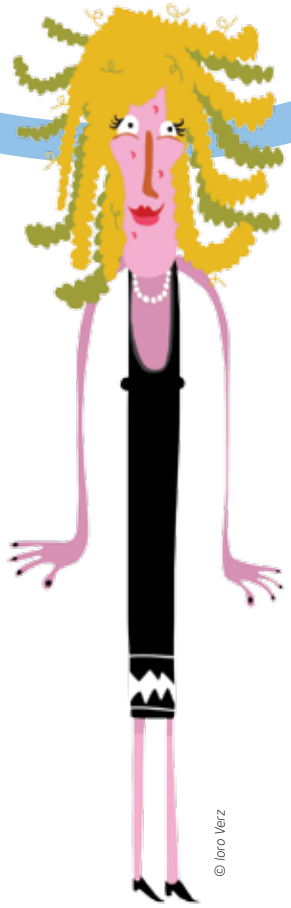
DE CARA COM O ESPELHO

Leonor Corrêa



Resenha

Bia está apaixonada por Nando, irmão de uma colega de classe. Mas como ele se interessaria por uma garota *gordinha, baixinha, que ainda usava aparelho nos dentes*? Duda sofre com as piadinhas de mau gosto de seu tio, que insiste em provocá-lo dizendo que ele tem pneus na barriga. Marcela odeia as quintas-feiras, dia de aula de Educação Física e de se sentir mal dentro do *short* do uniforme escolar. Fabinho descobriu que é diabético, passa a vida deitado e desanimado porque é "doente". Lígia tem uma festa no sábado e precisa comprar um vestido novo, mas essa não é uma tarefa fácil para ela, que tem *gordurinhas a mais, apelidos que machucam, raiva do espelho*. Fred quer crescer, mas acha que todos o tratam como um bebê fofinho. Rubinho sofre entre a família do pai, para quem almoço de domingo *não era almoço, era praça de alimentação,* e a família da mãe, cujo cardápio incluía salada, frango grelhado e uma fruta de sobremesa. *No singular mesmo, só um tipo de fruta.*

Em cada uma das crônicas, as muitas faces dos problemas que a obesidade cria para crianças e jovens, as muitas faces do preconceito e da intolerância. Mas em cada uma das histórias há sempre uma palavra amiga que ajuda a identificar o problema e a enfrentá-lo, para viver uma vida feliz mesmo quando se está de cara com o espelho.

A busca por um corpo que não se tem é fonte de muita angústia e sofrimento, principalmente quando rígidos padrões de beleza ditam a moda. Se essas questões balançam adultos, imagine como atormentam pré-adolescentes e adolescentes que ainda estão em fase de desenvolvimento.

De cara com o espelho reúne crônicas, um *rap* e até uma relação de dicas para encarar o espelho de uma maneira mais feliz, como diz Leonor — *encontrar no espelho um amigo das verdades, não um cúmplice de mentiras.*

Nem todo mundo nasceu para ser *top model*, mas também não é possível ignorar que a obesidade traz uma série de problemas de saúde, estéticos e emocionais.

É importante promover uma reeducação alimentar que inclua a mastigação correta e a substituição de alimentos pouco saudáveis por outros mais saudáveis. Mas, principalmente, refletir a respeito do preconceito e dos estereótipos que maltratam as pessoas que não cabem na tirania das medidas padronizadas.

Leitura em Família

Coordenação:
Maria José Nóbrega

Depoimento

De Luciana Alvarez,
jornalista e mãe

De forma bem-humorada, mas profunda, *De cara com o espelho* aponta caminhos para a construção da autoestima. Uma das riquezas do livro é mostrar a necessidade do processo de construção, pois a autoestima não vem pronta. Cada um deve aprender a se enxergar de verdade, a se amar do jeito que for. Uma tarefa bastante desafiadora, sobretudo para quem sai dos padrões de beleza atuais.

Em geral, os personagens das várias histórias de Leonor Corrêa não conseguem fazer isso sozinhos. Nas narrativas, há quase sempre uma avó, irmão, professor, mãe, alguém mais experiente para orientar a jornada da criança. Assim, uma leitura em família abre portas para que o tema entre nas conversas do dia a dia, contribuindo para que filhos confiem nos pais e para que os pais se esforcem para ouvir e ajudar os mais novos.

O excesso de peso faz parte de quase todas narrativas, mas não se trata de uma obra exclusiva para gordinhos. Meus filhos são bem magros, mas têm uma avó que usa insulina diariamente, uma amiga obesa. E, apesar de novos, já têm algumas questões com a própria aparência, como dentes "feios", se acharem baixos. Os temas fizeram referência direta à vida deles ou de pessoas que os cercam.

Para mim, a carapuça serviu ao ler a história *Vovó Beleza Pura*. Percebi que muitas vezes ajo como a mãe da Lígia, que menospreza os sentimentos da filha como uma "bobagem" de criança. Se quero estabelecer uma relação de confiança com meus filhos, tenho que entender que certas coisas que eu julgo besteira, para eles têm uma importância enorme.

Dá para ler tudo de uma vez só, porque é uma delícia, ou uma historinha por vez. O narrador tem um estilo divertido e, em algumas ocasiões, conversa diretamente com o leitor. Para um leitor adulto, que já passou por clássicos brasileiros como Machado de Assis, pode ser algo corriqueiro, mas para os mais novos é um recurso sofisticado. Essa conversa direta quebra o fio condutor, mudando as regras da narrativa no meio do jogo.

Nesse ponto, a conversa aparentemente é outra: tem jeito certo de se contar uma história? Como costumamos fazer quando contamos uma história uns para os outros? Porém, as discussões de formato narrativo e autoestima podem ser relacionadas. Basta perguntar como nós desejamos contar a história de quem nós somos. Cada um é o autor da própria vida e tem o poder de criar uma história de alguém capaz de se olhar no espelho e ser feliz.

Um pouco sobre a autora

Leonor Corrêa nasceu em 1962. É jornalista e começou a trabalhar na imprensa aos 15 anos, publicando crônicas e poesias no suplemento feminino de um extinto jornal de Araras, sua cidade natal, no interior de São Paulo.

Estudou até o quarto ano de Direito na PUC de Campinas-SP, quando abandonou a faculdade para ingressar na televisão.

De lá para cá, não parou mais. Trabalhando em diferentes emissoras, como Globo, SBT, TV Cultura e Rede Bandeirantes, atuou como apresentadora e repórter, dirigiu e escreveu roteiros para diversos programas como *Justiça dos homens* (SBT), quadros para o *Domingão do Faustão* e *Caldeirão do Huck* (Globo).

Em 1995, escreveu a peça de teatro *Cobras voadoras*, uma comédia que trata do universo feminino, encenada com a direção da atriz Denise Del Vecchio.

Ao longo da carreira, também fez *free lances* como roteirista e diretora em produtoras independentes. Desde 2015 retornou ao SBT, onde trabalhou como diretora de programas da emissora, e em 2016 iniciou a carreira como autora da novela *Carinha de anjo*, no mesmo canal.

Leia mais

Do mesmo assunto

- *Um olhar diferente*, de Márcia Kupstas. São Paulo: Quinteto Editorial.
- *No mundo das nuvens*, de Alberto Goldin. São Paulo: Berlendis & Vertecch.
- *Ponte para Terabítia*, de Katherine Paterson. São Paulo: Salamandra.
- *Ela disse, ele disse*, de Thalita Rebouças. Rio de Janeiro: Rocco.